



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de  
Viana do Castelo.

Semanario republicano. Independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e proprieta: José da Silva Vieira. Redactor no Brazil: A. Eiras. Editora - Ana da Silva Vieira. Composição e impr. - Typ. Espozendense - Espozende

Assinatura: Annuo, sem estampa 3\$000 rs. - Com esta pilha e para fora 10\$000 rs. -  
Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. - Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. - Numero avulso 200 rs. -  
Pagamento adiantado. Redacção e administração - Rua Veiga Beirão, 7 a 9 - Espozende.

Anuncios: Juiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. - Anuncios particulares: linha 70 c.  
Comun. ou reclamaes, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. - Reclames a obras li-  
terarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA

### HOMENAGEM

## Ao glorioso poeta Antonio Correia d'Oliveira

No penultimo domingo, um grupo de estudantes do liceu Sá de Miranda, de Braga, realisou um passeio á residencia do poeta da raça, na sua quinta de Belinho, para comemorar o 1.º aniversario da grande homenagem que lhe prestou a Academia de Coimbra.

O eminente poeta recebeu, como é de seu costume e de sua Ex.ma Espôsa, fidalgamente, os representantes do liceu de Braga, e depois de ouvir dos estudantes palavras tão gratas ao seu coração de poeta e de portuguez, palavras justas e verdadeiras, porque Correia de Oliveira é sem contestação um grande poeta e um grande portuguez, respondeu-lhes num sentidissimo discurso de agradecimento, discurso que não podemos deixar de aqui transcrevermos alguns periodos, tão encantadora e tão portugueza é a sua prosa.

Disse o glorioso poeta:

«Quanto a mim,—para de todo não contradizer o que generosamente de mim sonhais, o que talvez não fosse hospitalar e gentil,—eu murmurei: Bendita a hora em que nasci poeta: benditas as dôres, as lagrimas de que rompeu o sorriso de algum verso,—se esse verso teve a glória suprema, a formosa venturosissima «utilidade» fraternal de acender em vossos peitos o amor da Patria no amor cristão.»

E ao terminar:

«E, agora... Agora, dizei comigo... Dizei-o, na verdade, na profundidade, na religiosidade de espirito, porque eu tenho a mistica certeza de que saindo-vos da alma,—o nosso grito, o nosso clamor, a nossa oração, ondulando deste intimo cantinho, reboará

nos montes, ecoará nas ondas, bradará ao Ceu. Estudantes de Portugal, clamai, rezai comigo:  
Viva Portugal!

## FESTAS DA VILA

Tambem vamos dar a nossa opinão sobre o assunto, porque ele é da maior actualidade. Já sabemos que não vai agradar, já sabemos que nos vão chamar de estrangeiros e quem sabe mais o quê... Pouco importa. Este jornal prova em qualquer altura que nunca deixou de pugnar rigorosamente pelos progressos da terra, porque embora o seu proprietario não tenha aqui nascido, se ainda não lhe foram concedidas as honras d'espozendense, elle não pôde deixar de considerar-se com direito a ellas, porque aqui vive quasi ha meio seculo, porque esta é a terra de seus filhos. Este jornal foi um grande propagandista da festa da Senhora da Saude, no seu inicio e sempre. Não o é porém este ano; este ano não deve haver festa.

Todos sabem a grande crise que está atravessando o paiz; ninguem ignora a falta de dinheiro que ha na terra devido ás poucas remessas do Brasil, devido á grande crise que lá existe e devido tambem ao cambio. A nossa terra, para não dizer todo o nosso paiz, depende muito do Brasil. Não se podem lá fazer subscrições porque os nossos conterraneos não teem dinheiro e ainda que o tivessem, precisavam arranjar o dobro do ano passado para aqui produzir o mesmo. Os habitantes da vila, na sua maioria não poderão subscrever porque é tremenda a sua situação e economia, e n'esse caso, somos de opinião que este ano não haja festa. Tambem nos consta que a Camara não concorrerá para a ela, o que de resto não é de estranhar, porque só ha tres anos a esta parte é que a Camara a auxiliara com

um subsidio, que o ano passado digamos a verdade não deixamos de notar que foi avultado, Sendo assim, não concorrendo a Camara, ou ainda mesmo que esta n'um supremo esforço venha a mudar de opinão para não se tornar logo na sua posse contraia aos desejos d'alguns elementos da vila, e auxilie com alguma importancia, vemos que grandes dificuldades vai ter a Comissão que se organizar para esse fim. Não tenhamos receio que por se deixar de fazer a festa um ano ela acabe. Para o ano, se a crise for menor, se a gente da nossa terra já tiver regulado a sua situação, isto é se já for melhor a sua situação financeira, então faça-se a festa, e podendo ser até maior do que se tem feito. Nada de entusiasmos quando não ha dinheiro...

## A NOVA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA MUNICIPAL DE ESPOZENDE

Antes de tomar posse a nova Ex.ma C. A. da Camara, pedimos licença para fazermos as considerações que se seguem, muito respeitadamente, com desejos de sermos atendidos dentro do possível. Ha providencias a tomar, que parecendo pequenas, são de grande utilidade para o publico. Referimo-nos a algumas posturas municipaes, que não estão sendo cumpridas, com prejuizo para o publico. Ha muito tempo que as contratadeiras, da vila e de fora, fazem uma grande concorrência aos particulares comprando primeiro que elles, pelos abusos que cometem, de, a proposito de tambem irem vender, introduzirem-se no mercado antes da hora, e vão desde de logo justando tudo que podem, acontecendo que quando o mercado se abre para o publico, já elas compraram tudo

que lhes convinha. E assim o particular fica inhibido em muitos casos, de fazer directamente as suas compras, ao lavrador, tendo de as fazer ás referidas contratadeiras.

Em toda a parte, as contratadeiras só compram uma ou duas horas depois dos productos estarem em venda ao publico, mas no nosso mercado, não se dá isso; umas vezes por culpa dos empregados, outras porque as proprias contratadeiras abusam, iludindo a sua vigilância. Parece-nos que um pouco mais de fiscalisação e talvez de boa vontade, e tudo se remediará. É isto que este jornal pede ao novo Ex.mo vereador dos mercados, que neste momento ainda ignoramos quem seja. A mesma C. A. da Camara, lembramos que as carnes teem baixado de preço em todas as terras grandes e pequenas do paiz, e só em Espozende, apenas baixou ha cerca de 1 ano 1000 em kilo, o que nada é, comparado com a grande baixa do gado.

A frente da nova Camara, vão estar daqui a alguns dias, cavalheiros que muito conhecem d'este assumpto. É da maior justiça, que sem querermos prejudicar os negociantes de carnes verdes, que os preços d'estas sofram uma regular diminuição, para que os consumidores tirem algum partido das baixas, e que estas não fiquem todas em poder dos intermediarios. A maneira de se obrigar a essas baixas bem o sabem os illustres componentes da fectura Camara. Nós, que por dever de officio, passamos uma revista diaria aos jornaes de varias terras do paiz, encontramos em quasi todos, baixas nos preços de varios productos de alimentação sobresaindo carnes, e afinal na nossa terra, que é bem pobre, e que neste momento está tambem sentindo a grande crise brasileira, pela escassez das remessas de dinheiro, e tambem pelas

pescarias que tem sido poucas não se notam essas alterações para menos em muitas mercadorias que se compram. O preço do peixe na nossa terra, como todos sabem, é geralmente elevado, umas vezes por ser pouco, outras vezes, a maior parte, porque para se vender uma pequena quantidade desse sabroso e util alimento, vêm-se pelas ruas da vila bandos de contratadeiras em volta d'umas pequenas gamefas. Se a digna Camara podesse também tomar algumas providências no sentido de minorar esses abusos, prestaria um grande serviço a uma boa parte da população da vila. E por ultimo, pedimos á nova Ex.ma C. A. da Camara, especialmente ao seu ilustrado e activo vice-presidente, que pela primeira vez honra o nosso municipio fazendo parte dos seus administradores, que pelas grandes e boas relações que tem em todas as camadas sociais da vila e concelho, que se digne interceder junto dos industriaes de padaria para que nos forneçam pão bem fabricado e de boa farinha, como se encontra em muitas padarias fora d'aqui.

Solucionados estes assuntos aqui lembrados, terá a digna C. A. da Camara, logo de entrada, merecido os maiores e mais justos louvores dos seus municipios.

E temos quasi a certeza de que assim acontecerá, porque não pedimos coisas que não nos pareçam justas nem que sejam de difficil realisação. Confiamos inteiramente em todos os vereadores, mas muito especialmente no seu distintissimo vice-presidente, o nosso velho amigo o Ex.mo Snr. P.<sup>o</sup> Sá Pereira, que á sua e nossa terra vá prestar o concurso da sua intelligencia e da sua jamais desmentida actividade, trabalhando para o seu progresso, como tão patrioticamente já vinha fazendo d'esde ha tempos.

Depois de já escritas estas linhas, soube-mos que tomou posse na penultima 4.<sup>a</sup> feira 27, a nova Camara, que é composta pelos Ex.mos Snrs. Tenente Lauro de Barros Lima, Rev.<sup>o</sup> Manoel de Sá Pereira, Manoel Gonçalves Pereira de Barros, Alfredo Pereira Lima e Manoel de Faria e Silva.

A todos apresenta este jornal os seus cumprimentos, desejando que façam como contamos uma administração benefica para todo o concelho.

Neste momento não podemos deixar de dizer amigas palavras á Camara passada pelo muito que fez em beneficio de Espozende e das suas freguezias,

Camara que teve como digno presidente o nosso illustre conterraneo o Ex.mo Snr. Tenente Lauro de Barros Lima, que também é o presidente da actual, e como auxiliares activos e competentes, os nossos amigos, snrs. Xavier Viana e Tenente Jaime Olympio. Ao actual digno presidente, não podemos deixar de pedir, que embora não possa dispensar a actividade que desejaria na actual Camara, não deixe sempre que possa, de dedicar á sua terra todo o auxilio e toda a actividade que lhe restar da sua situação obrigada em Braga. E confiamos que a sua boa vontade aliada á grande actividade do illustre vice-presidente, virão dar á nossa terra os melhoramentos de que ella tanto precisa.

## Pelos Correios

# A DISTRIBUIÇÃO DA TARDE

**A alta conveniencia desta distribuição.**

**Os prejuizos que causa e tem causado**

No ultimo sabado foi registada em Braga uma carta com uma quantia para aqui ser entregue nesse mesmo dia ou no domingo!

Acontece, porém, que a carta não foi entregue, porque quando se ia a chegar ao correio a estação postal bateu os seus ferrolhos fechando, ficando assim o destinatario sem saber se teria carta ou não.

No domingo só ha distribuição á 1 hora da tarde para correspondencia ordinaria e não para registos que se não entregam, não sabendo nós qual o motivo, pois havendo distribuição domiciliaria, parece que a mais urgente seria a que viesse registada.

Mas deixemos isso que são coisas que só podem ser ventiladas á face dos regulamentos.

O caso é que partindo o correio de manhã e estando a estação fechada nada se podia saber a tal respeito.

Nesta incerteza a pessoa que esperava a carta seguiu para Braga a saber do que se passava, muito crente de que tal carta não foi lançada no correio como havia compromisso.

Chegado ali dirigiu-se ao cavalheiro remetente a saber do caso, sendo-lhe affirmado positivamente que tinha cumprido á risca o combinado, apresentando o recibo do registo da carta que acusa o numero 29237—R

—Braga, e dizendo que a mesma devia estar no correio.

E confirmado isto, o destinatario voltou até esta vila, com um domingo deslocado de sua casa, com uma despeza de vinte e tantos escudos de camionete e comboio e ainda com a despeza do jantar na cidade, que presentemente não custa pouco na terra das frigideiras.

E por cima de tudo isto ainda com um aumento de percentagem que o destinatario teve que pagar por não entrar no dia 30 ou o máximo 31 com a quantia como era de lei.

Ora aí está o que aconteceu!!!

Esta carta foi entregue na segunda-feira de manhã, dois dias depois que foi lançada no correio de Braga, causando assim bastante prejuizo, incomodo e dissabor ao destinatario que a podia receber no mesmo sabado á tarde e ter sem nenhum prejuizo evitado tanto transtorno e tanta despeza nesta epoca de vacas magras, remediando-se com a pedida distribuição á chegada da camionete, que segundo o novo horario do comboio devia cá chegar ás 20,35 da tarde, dando tempo sufficiente para o carteiro fazer a distribuição domiciliaria da correspondencia.

Isto é um caso passado agora, muito fresquinho, mas não é unico, porque se dão frequentemente e a cada passo, quando é certo que se podia remediar este mal sem gravame para os serviços da nossa estação postal, empregado distribuidor, condutores das malas entre esta vila e cidade de Barcelos, estação postal da mesma sem prejuizo ou alteração de serviços, alterando simplesmente o horario da condução de Barcelos para aqui 30 minutos que é o bastante para se poder conseguir que o carteiro saia a distribuir antes nas 9 horas. Como está este serviço de condução com as malas de Espozende paradas na estação de Barcelos sem utilidade não pode ser e não tem mesmo rasão de ser, porque prejudica os interesses desta vila, que como todas as suas congengeres tem direito ás suas regalias quando elas, como esta tão facil são de remediar.

Nós não queremos ir mais longe nestas considerações, mas como nos encontramos sempre a pugnar pelos interesses e regalias do povo que se vê muitas vezes prejudicado por casos como este só direitos que dos regulamentos e outros documentos telegrafos-postaes consta que os serviços devem ser estudados e alterados a bem do publico quando se reconheça a necessidade de o fazer e isso é o que presentemente reclamamos a bem des-

ta terra tão desamparada no que mais deveria ser protegida.

Os snrs. chefes da nossa estação postal reconhecem sobejamente que este nosso pedido é justo e cheio de justiça e estamos certos que com um bocadinho de boa vontade e fazendo justiça ao alcance desta medida a pôr em pratica não terão duvida em affirmar ás estações superiores que o pedido é justo e que deve ser atendido, porque representa um grande beneficio para o publico, que conta com a justiça que lhe deve ser facultada.

Isto não custa dinheiro, não ha aumento de trabalho, nem prejuizo para ninguem, remediando-se assim um mal que causa prejuizos ao publico e que tão facilmente se pode remediar e que é urgente que se remedeie.

Digne-se vir sua ex.<sup>a</sup> ou mandar alguém acompanhar as malas a Barcelos, ver a hora que chega o comboio, verificar o tempo que demora em Barcelos, ver a hora da partida e chegada aqui, e depois facil é estudar o caso e resolvê-lo de comum accordo com as pretensões justas do nosso comercio, industria e particulares que constantemente reclamam do nosso jornal a defeza dos seus direitos e regalias, o que fazemos sempre com a maior satisfação.

E por hoje, sem desistirmos de voltar ao assunto, pedimos ao snr. Chefe-postal desta vila, ao de Barcelos, e ao illustre Director-chefe dos serviços telegrafos-postaes de Braga a sua coadjuvação neste sentido, prestando assim um relevantissimo serviço a esta vila e concelho pelo qual lue saberemos ser gratos e reconhecidos.

## CARUSO

CONTO

I

Nessa tarde meti pés a caminho e, sem destino certo, andei; andei, por caminhos de relva salpicados de boninas brancas, por atalhos ladeados de sebes de espinheiros que ocultavam acerrados espinhos sob doces e olentes de florinhas brancas, por encruzilhadas ermas onde sobre o halo ardente do sol canicular, um ou outro cruzeiro de fátura tósca em pedra musgosa e carcomida de liquens, se erguia para o Azul infinito, sereno e magestoso.

Assim andando, sob o guarda-sol azul listrado de vermelho como a cúpula dos ceus em poentes de púrpura, desemboquei num cental sazonado que a briza fagueira ondulava como um vasto mar vegetal.

Deitei-me á sombra larga do gigantesco roble. O calor abafante fazia-me suar em bica e

tinha a fronte perlada de camarinhas de suor.

Por momentos, extasiado, contemplei aquela maravilha campestre, escutei a sinfonia aritmica das rãs nas lagôas verdes, coalhadas de largas fôlhas de nenúfares, por sobre as quais saltando alvéolas pipilando alegres; admirei a vastidão daquela paisagem exuberante e viridente que o halo de ouro do mitologico Apolo contornava de luminosidades cegantes; escutei a cantilena rústica das fontes, a alegria estrepitosa das levadas a gorgolejar, estridentes, sob a espessura frêscã.

Entretanto adormeci como um justo sob a côma auri-verde do anoso roble.

E quando acordei, alguém cantava ao pé de mim, atrevido e insolente, uma ária longa, interminável, como um trilo.

—Olé! Bô' tarde sô' cantor! Chasqueei abrindo os olhos sonolentos.

O patife, porém, não ouviu, ou fez que ouviu e desatou a cantar tam alto, tam alto, que se me pareceu que toda a seara escutava em silencio o trilo desisperado.

—Eh! flauta de Pau! Que raio contas tu? berrei de novo, alevantando-me de repelão.

Uma rã coaxava esolada distante... talvez descendente em linha recta da rã de Esopo... Mas o importuno calara-se.

Porém, eu vira-o; era um pretinho kiliputiano e buliçoso. E, posto que a escravatura fôsse um crime, leveio para casa encarcerando-o num quarto, onde a luz do dia entrava por um gradeamento apertado e batizei-o civilmente. Chamar-se-ia Caruso, visto que era um bom cantor! Caruso!...

Ora como todos os dias o maldito do negro cantasse como doido e só cantasse de grilo,—cada qual tem a sua mania!—resolvi pô-lo no ôlha da rua e, uma bela tarde, atirei-o num gesto homieida (passe o termo) pela janela.

Creio que bateu fortemente com a cabeça na calçada, mas o infernal cantor não morreu; tinha cabeça de prêto! De sorte que, todas as tardes, por todo o santo verão, o herói cantou—e cantou de grilo...—rente ao passeio; sobre uma moifazinha de erva que ali nascêra.

E sabem porque o Caruso só cantava de grilo?...

Ora, meus senhores, naturalmente, porque era um grilo!...

FIM

1931.

VINHA DOS SANTOS

Assina o ESPOZENDENSE?

## IBERISMO

O SR. UNAMUNO, num artigo publicado simultaneamente em «The New York Times» e em «El Sol» denuncia Afonso 13.º como um ambicioso irrefletido que aguardava a vitória da Alemanha e da Austria para emprender a conquista de Portugal.

## Baptista de Lima

Temos já em nosso poder o capítulo VIII, de **Espozende**, da serie que temos vindo publicando neste jornal devida à brilhante pena do notavel investigador do nosso passado, sr. João Baptista de Lima, da Povoia de Varzim, a quem os habitantes deste concelho ficam devidos este valiosissimo trabalho de investigação da sua historia concelhia.

No proximo numero terá publicidade em virtude de neste numero nos faltar o espaço para o fazer.

Tambem deram entrada nesta redação dois artigos devidos à pena do nosso illustre reditor no Brazil, sr. Armindo Eiras, sobre assuntos muito palpitantes que terão publicidade nos numeros subsequentes a este pelo mesmo motivo de hoje o espaço estar tomado por outros assuntos.

Ainda outros artigos vindos de Porto Alexandre, Africa Occidental Portuguesa, esperam a oportunidade de publicação, o que faremos logo que nos vejamos desafogados e com espaço para o fazer.

Poesias e outros escritos que carinhosamente nos tem sido enviados serão por sua ordem publicados, pedindo aos seus autores nos desculpem esta falta que procuraremos remediar.

## DR. TEOTONIO DA FONSECA

Na ultima quarta-feira, tivemos o prazer de receber na nossa redação a cativante visita do ex.mo sr. Dr. Teotónio José da Fonseca, illustre conservador do Registo Predial na comarca de Barcelos, uma das figuras de mais destaque d'aquelle meio, acompanhando-o o nosso velho amigo sr. Bento Antas da Cruz, os quais vieram propositadamente colher informes à freguezia de Fonteboa, para a descrição que S. Ex.a está publicando neste jornal, e que tem causado grande entusiasmo nos nossos leitores pela forma simpatica e atrahente como S. Ex.a sabe burilar e enaltecer a historia do passado, fazendo-a reviver no presente.

Este trabalho, de S. Ex.a trará muita luz à obscuridade em que tem jazido este concelho, referente à descripção da sua historia concelhia.

A S. Ex.a que tão desinteressadamente e com um sacrificio que não é vulgar no presente, fazel-o, quem disso tinha esse dever, esta redação em nome do povo desta pequena facha de terra à beira-mar, agradece com viva satisfação o seu sacrificio e a sua abnegação pela descripção historica das nossas freguezias.

## COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CAMARA

## Sessão de 30 de Maio de 31

Presente os vogaes—Alfredo Pereira Lima, Manoel Gonçalves Pereira, Padre Manoel de Sá Pereira e Manoel de Faria e Silva.

Prestaram a declaração de honra e assumiram por tanto as funções dos seus cargos os dois ultimos vogaes.

O primeiro destes na qualidade de Vice-presidente da Camara e o segundo como vogal da Comissão.

## BALANCETE

Foi apresentado o balancete que acusava o saldo de 13.355\$31.

## REQUERIMENTOS

Um de Francisco Lopes de Miranda, pedindo licença e alibamento para construir duas casas, na Avenida do Hospital desta vila.

Junta planta em duplicado.

Ficou sobre a mesa para ser ouvida a Comissão de Estetica.

## REMISSÃO DE FÓROS

Resolveram proroger o prazo para a remissão de fóros.

## COMISSÃO DE ESTETICA

Deliberaram por ultimo que a Comissão de Estetica ficasse com poderes necessarios para substituir o sr. Engenheiro Consultor quando este se encontrar ausente, na apreciação das obras de construção ou reparação de predios sitos nesta vila e Fão.

## PAGAMENTOS

Foram autorizados diversos pagamentos.

## "A INTERNACIONAL"

## CARREIRA DE ESPOZENDE-PORTO-ESPOZENDE

Se lançar-mos o nosso olhar sobre os jornaes portugueses raro é aquêlê que não acusa um desastre em automovel, camionete, moto, sid-car, bicicleta ou outro meio de viação acelerada.

Na verdade todos nós que precisamos de fazer as nossas viagens precisamos de estar acoberto de esses desastres que nos roubam a vida ou nos aruinam o corpo, tão querido e amado quando a saúde o proreje.

Ora este caso só se pôde remediar com um cauteloso e sabio chauffeur que seja prudente e que tenha consciencia do seu serviço em beneficio do publico.

Esse predicado, essa provada competencia encontra-se na dedicacão que o nosso amigo sr. **António Domingos Ferreira** proprietario e chauffeur da carreira de S. Paio ao Porto, que, na sua longa pratica de condutor nunca houve um caso que pozesse em duvida o seu grande saber e o seu credito profissional.

Por tal motivo quem o preferir na sua carreira terá a certeza de se não arrepenher.

## Preço da carne

O nosso apreciavel colega de Ponte do Lima—«Cardeal Saraiva»,—no seu numero 869, de 23 de Maio, insere a seguinte noticia que para aqui transcrevemos com a devida venia referente ao-preço da carne n'aquella vila ao publico.

Ei a:

«Os proprietarios dos talhos que vão abrir ao publico, nos dias 30 e 31 do corrente, no novo Mercado Municipal anunciaram os seguintes preços da venda.

«Carne de 1.ª qualidade, a 5000; de 2.ª a 4500; e vitela a 5500.»

## DELIVRANCE FELIZ

Teve ha dias a sr. D. Maria Lopes Fernandes, querida esposa do nosso bom amigo sr. Manoel Gomes Novais, importante comerciante na freguezia d'Apulia, logar do Amparo, dando à luz uma robusta e linda criança do sexo masculino.

A parturiente e recém-nascida encontram-se bem, motivo porque felicitamos os ditosos pais.

## EXCURSÕES

Na ultima quarta-feira, foi esta redação visitada por um numeroso grupo de alunas de uma das melhores casas de instrucção da cidade de Braga, acompanhadas com seus professores e professoras honrando-nos com a demora aqui de um pequeno espaço de tempo, dando nos a satisfacção não só da sua visita inesperada, mas a manifestação alegre e simpatica de expansões, tendo-se lançado com entusiasmo alguns minutos ao som de acordes arrancados ao piano.

A alegre mocidade que procura pelo estudo aturado a felicidade da patria, os nossos mais efusivos agradecimentos pela sua honrosa visita e aos seus illustres professores a nossa indelevel gratidão pela honra que nos concederam.

A sua partida para Braga, em regresso de uma digressão feita pelo norte fez-se ao declinar da tarde, com um entusiasmo delirante proprio da mocidade.

## A Comissão Administrativa da nossa Camara e a publicação do resumo das suas sessões.

Com a maior satisfacção cedemos ao pedido que nos foi feito pela digna Comissão Administrativa da nossa Camara, que ultimamente tomou posse, para dar-mos publicidade no nosso jornal ao resumo dos assuntos ali ventilados e que devem ter a maior publicida le nos jornaes locais, pois só assim se tornarão bem publicas as manifestações d'aquella Corporação que é a primeira entidade que nos representa e governa.

Aqui estão as colunas do nosso jornal ao seu dispor, bem como o sempre estiveram para as sessantes corporações a quem nunca negamos esse auxilio, pedindo simplesmente a nova camara o envio do resumo na 5.ª feira como o agora recebido para dispor-mos de espaço que lhe fôr preciso.

Escasado será dizer que esta publicação é de um grande alcance para os contribuintes.

## ANUNCIOS

**Anunciar no ESPOZENDENSE, é ter a certeza de um bom resultado no comercio, industria ou qualquer outro negocio, mesmo porque os anuncios neste semanario são a preços muito reduzidos e ao alcance de todas as bolsas.**

**Experimentem e verão o exito.**

**EDITAL**

RECENSEAMENTO ELEITORAL

**José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral neste concelho.**

Faço saber que tendo sido novamente publicado o Decreto 19.694, de 5 de Maio de 1931, os prazos do quadro anexo que interessam ao publico, foram alterados do seguinte modo:

**Apresentação de documentos — quarenta e dois dias — de 20 de Maio a 30 de Junho.**

**Organização do cadastro dos eleitores pelas juntas — quarenta e seis dias — de 26 de Maio a 10 de Julho.**

**Organização do recenseamento pelos funcionários recenseadores — quinze dias — de 11 a 25 de Julho.**

**Periodo para exposição dos recenseamentos e apresentação das reclamações — oito dias — de 26 de Julho a 2 de Agosto.**

**Periodo para decisão das reclamações — dez dias — de 3 a 12 de Agosto.**

**Periodo para effectuar as alterações ordenadas pelo juiz auditor seis — dias — de 15 a 20 de**

Agosto.

Para conhecimento geral publico o presente e identicos que vão ser afixados nos logares publicos do costume.

Paços do Concelho de Espozende, 25 de Maio de 1931.

*José Augusto d'Almeida Abreu*

**EDITAL**

RECENSEAMENTO ELEITORAL

**José Augusto de Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Câmara e Funcionário Recenseador deste concelho**

Faço publicar as seguintes rectificações ao edital de 14 do corrente mês, sobre as operações do Recenseamento Eleitoral nos termos do decreto n.º 19.694:

1.º—O praso para os cidadãos apresentarem os seus requerimento **TERMINA EM 15 DE JUNHO** e não em 15 de Julho.

2.º—A Lei 941 é de 14 de Fevereiro de 1920.

3.º—Para requerer a inscrição no recenseamento com o fundamento de saber lêr, escrever e contar é necessário apresentar certidão de exame com o **REQUERIMENTO** e não «**OU O**» requerimento como por erro tipografico se publicou.

4.º—Os contribuintes devem provar com certidão que **NÃO PAGAM MÊ-NOS DE 100\$00**.

Para os devidos efectos publicos o presente vai ser afixado nos logares do costume.

Paços do Concelho de Espozende, 19 de Maio de 1931.

*José Augusto d'Almeida Abreu.*

**ANA ROCHA**

MÉDICA

CONSULTAS DAS 10 AS 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE

**Comarca de Espozende**

Pelo Juizo de Direito desta comarca correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, notificando os réos Manoel de Almeida Barreto «O Capucho», e Domingos de Almeida Barreto, casados, da freguesia de Capareiros, comarca de Viana do Castelo, pronunciados em processo de querela, o primeiro pelos crimes dos artigos 421, n.ºs 3 e 4;—426, n.º 7;—427, n.º 3; e 428, n.º 4, todos do Código Penal; e o segundo pelos crimes dos art.ºs 263, a 421, n.º 3;—426, n.º 7; e 427, n.º 3 do mesmo Código, para dentro daquele praso se apresentarem neste Juizo e sob pena do processo seguir á sua revelia, podendo, depois de terminado praso serem presos por qualquer pessoa do povo devendo-o ser por qualquer official de Justiça ou Agente de autoridade, para ser entregue em Juizo.

Espozende, 30 de Abril de 1931.

O Juiz de Direito  
Malgueira

O Escrivão do 3.º officio int.º  
Manoel F. da Costa Lima

**Agradecimento**

A familia do falecido Julio de Jesus Giesteira Lima agradece muito pendorada a todas as pessoas que lhe manifestaram os seus sentimentos pelo falecimento do querido extinto, bem como a todas que se dignaram assistir ás cerimónias do seu funeral e o acompanharam ao cemiterio.

Egualmente agradece aos reverendissimos ecclesiasticos que celebraram o officio e resaram missa por sua alma.

A todos protestam o seu reconhecimento.

Mar, 17 de Maio de 1931.

**DESPEDIDA**

Ao Ex.º Sr. Jaime Olimpio, digno delegado marítimo e vice-presidente da Câmara tenho só a elogiar pelos serviços prestados á vila de Espozende.

Custa-me, a mim, Alberto Vieitas da Silva, como segundo faroleiro, ver retirar daqui tão distinto cavalheiro.

Espozende, 21 de Maio de 1931.

*Alberto Vieitas da Silva*

**DICIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA**

POR  
EDUARDO DE FARIA

2.ª edição, de 1850

4 vol. esplendidamente encadernados.

Seguido de um dicionario de sinónimos contendo:

Todas as vozes da lingua portugueza antiga ou moderna, com as suas varias accepções centuadas conforme a melhor pronúncia e com a indicação dos termos antiquados, latinismos barbaros ou viciosos geografia antiga e moderna. E todos os termos próprios sciencias, artes e officios, etc., sua definição analitica.

**HISTORIA DAS IMAGENS DE NOSSA SENHORA**

E das milagroment apparecidas, que se veneram no Arcebispado Primaz de Braga e seus sufrancos.

Em graça dos Pregadores e dos da mesma Senhora.

DE

Frei Agostinho de Santa Maria

1 grosso vol., com capa de pérgaminho

Edição de 1712.

Vendem-se, juntos ou separados:

Dirigir carta ou falar na "Livreria e Tip.

Espozendense., de José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

**Maquinas Singer**

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Arcosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferéncia é ser bem servido.

**Grafonolas "DECCA," A' venda na HAVANEZA.**

Livros e artigos escolares—Vendem-se na Tipografia de O ESPOZENDENSE.